

Exportações: Efeito Preço e Quantidade em 2003/2004

29 de abril de 2004

Este Relatório Focus analisa o papel dos preços e quantidades no resultado das exportações em 2003 e no primeiro trimestre de 2004. O Relatório mostra que não se deve superestimar o impacto do aumento de preços sobre as vendas para o exterior, cujo crescimento recente é explicado primordialmente pela expansão das quantidades embarcadas.

O saldo comercial fechou o ano de 2003 em US\$24,8 bilhões, com um crescimento de US\$11,7 bilhões em relação a 2002. O aumento do saldo comercial foi impulsionado pela expansão de US\$ 12,7 bilhões ou 21,1% das exportações, com as importações subindo apenas ligeiramente (US\$1 bilhão ou 2,2%) em relação aos níveis de 2002.

Apenas no primeiro trimestre de 2004, a balança comercial acumulou um superávit de US\$6,2 bilhões, superando em US\$2,4 bilhões o saldo de igual período do ano passado e puxando o acumulado em 12 meses para US\$27,2 bilhões. No trimestre, as exportações apresentaram crescimento de 29,3% enquanto as importações avançaram 16,2%, ambas comparadas a igual trimestre do ano passado.

Segundo dados da Funcex, o crescimento de 21,1% das exportações em 2003 pode ser decomposto em expansão de 4,7% dos preços de exportação e de 15,7% das quantidades exportadas. Essa tendência de crescimento das exportações, liderada pela ampliação das quantidades embarcadas, foi reforçada no primeiro trimestre de 2004, com aumentos de 7,2% para preços e de 20,4% para quantidades, em relação ao mesmo trimestre de 2003 (Tabela 1).

Por categoria de uso, a contribuição do efeito-preço sobre as exportações se restringe aos produtos básicos e aos semimanufaturados. Os preços médios de exportação dessas categorias cresceram, respectivamente, 10,5% e 11,3% em 2003, e 18,5% e 5,9% no primeiro trimestre de 2004. No caso dos manufaturados, que representavam 56% das exportações brasileiras em 2003, verificou-se queda de 0,6% dos preços de exportação em 2003, e aumento de 2,0% em 2004. Quanto às quantidades exportadas, houve acréscimos em todas as classes de produtos conforme resumido na Tabela 2.

Tabela 1
Indicadores de Comércio Exterior
(valores em US\$ bilhões)

	Exportações	Importações	Saldo
2002	60,4	47,2	13,1
2003	73,1	48,3	24,8
Var. %	21,1%	2,2%	89,1%
Var. % Preços	4,7%	6,1%	
Var. % Qtdes.	15,7%	-3,7%	
1T03	15,0	11,2	3,8
1T04	19,4	13,3	6,2
Var. %	29,3%	18,1%	62,1%
Var. % Preços	7,2%	2,1%	
Var. % Qtdes.	20,4%	15,8%	

Tabela 2
Indicadores de Comércio Exterior – Exportações
(valores em US\$ bilhões)

	Exportações		
	Básicos	Semimanufaturados	Manufaturados
2002	17,0	9,0	33,0
2003	21,2	10,9	39,7
Var. %	24,9%	22,1%	20,2%
Var. % Preços	10,5%	11,3%	-0,6%
Var. % Qtdes.	13,1%	9,7%	20,9%
1T03	4,0	2,5	8,3
1T04	5,8	2,9	10,4
Var. %	46,0%	18,6%	25,6%
Var. % Preços	18,5%	5,9%	2,0%
Var. % Qtdes.	23,1%	11,8%	23,0%

Os gráficos 1 a 3 mostram a evolução de longo prazo dos índices de preço e *quantum* para as exportações, por categoria de uso. No caso das quantidades, também é apresentada a média móvel de 12 meses do índice, em outra coloração, facilitando a identificação da tendência das séries. Como se nota graficamente, o crescimento de longo prazo das exportações para cada classe de produto vem sendo calcado no crescimento dos embarques, em especial a partir da mudança de regime cambial em 1999. Os preços das exportações mantêm-se deprimidos frente aos níveis históricos alcançados na segunda metade da década de 90, embora com ligeira recuperação na margem no caso de produtos básicos e semimanufaturados. Comparativamente aos picos históricos de meados da década de 90, os preços de exportação ainda guardam perdas da ordem de 25% para os básicos e semimanufaturados e de 17% para os manufaturados.

Gráfico 1
Exportações – Índices de Preço e Quantum – Produtos Básicos
(1996=100)

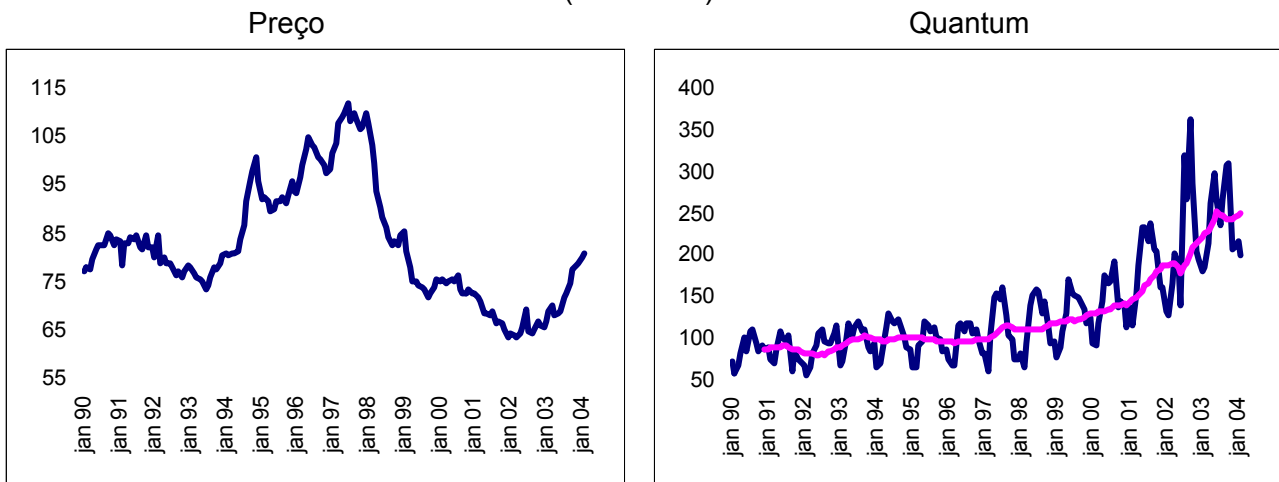


Gráfico 2
Exportações – Índices de Preço e Quantum – Produtos Semimanufaturados
(1996=100)

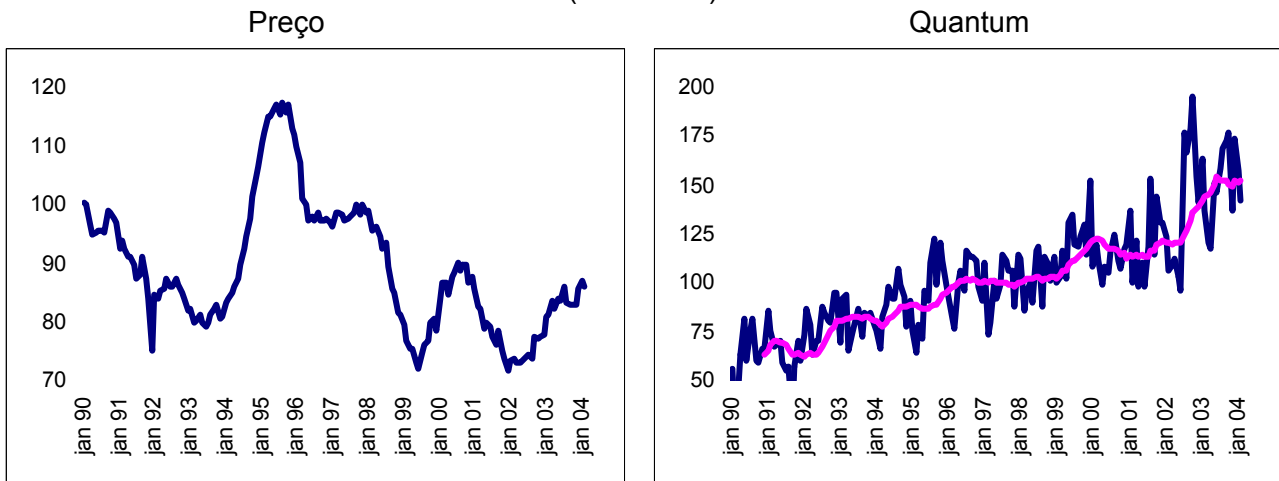
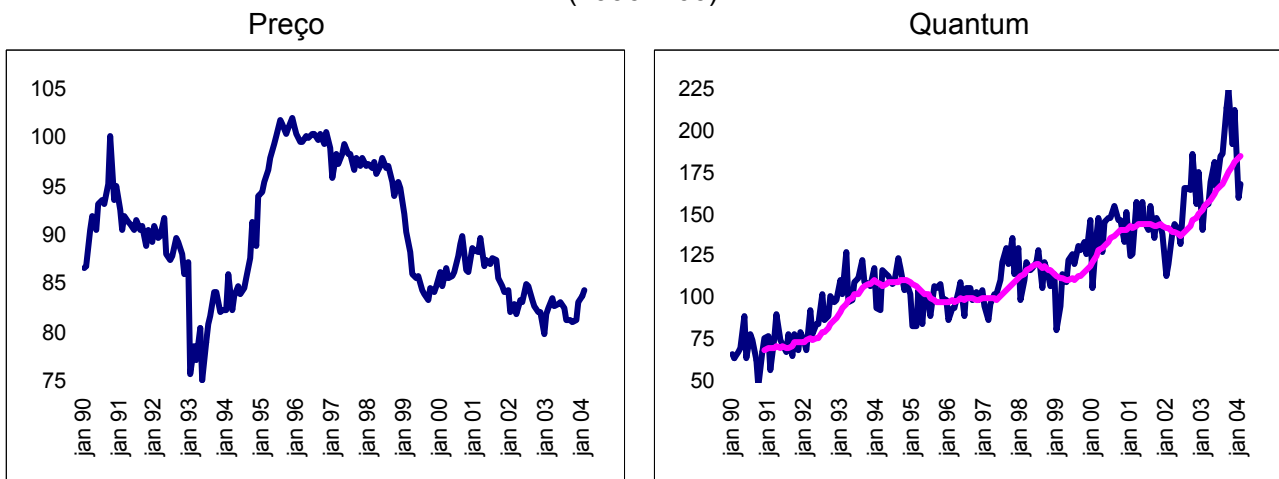
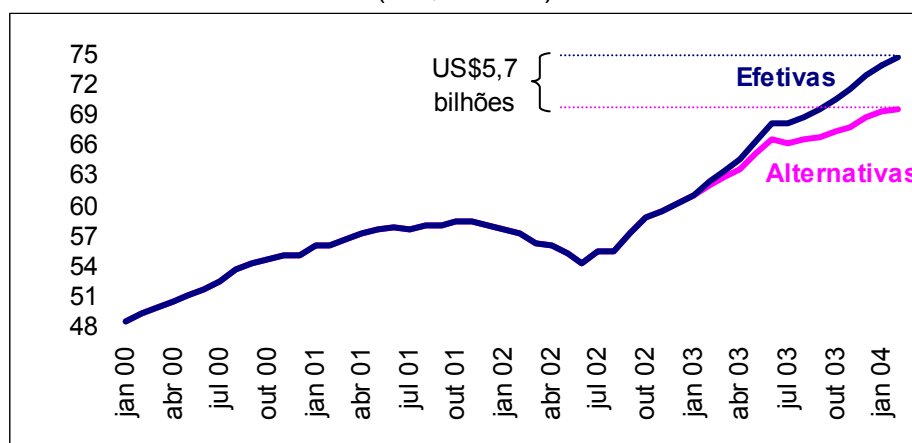


Gráfico 3
Exportações – Índices de Preço e Quantum – Produtos Manufaturados
(1996=100)



O Gráfico 4 traz as exportações acumuladas em 12 meses desde janeiro de 2000 até março de 2004, comparadas com as exportações a preços constantes de dezembro de 2002, eliminando assim o impacto de variações de preços sobre a performance das exportações. Note-se que as duas curvas apresentam uma distância pequena, com as exportações acumuladas alternativas fechando março de 2004 em cerca de US\$71,8 bilhões, ou 7,4% inferiores às exportações efetivas (US\$77,5 bilhões). O impacto por classe de produtos sugere redução das exportações de 3,5% para manufaturados, 7,5% para semimanufaturados e 13,1% para básicos, mantidos os preços de exportação de dezembro de 2002.

Gráfico 4
Exportações Acumuladas em 12 Meses
(US\$ bilhões)



A Tabela 3 apresenta uma análise de sensibilidade das exportações a diferentes combinações de preços e quantidades. As colunas em diagonal mostram os resultados das exportações efetivas para cada ano entre 2000 e 2003 e o resultado acumulado em 12 meses até março de 2004, e as demais células combinam preços e quantidades para os diversos anos (os dados relativos a 2004 se referem ao acumulado em 12 meses até março). Observa-se que no melhor cenário, definido pela quantidade atual de exportações a preços de 2000, as exportações totais teriam alcançado US\$79,1 bilhões frente a exportações efetivas de US\$77,5 bilhões.

Em resumo, não é correto afirmar que o aumento do preço das *commodities* seja o principal determinante do crescimento recente das exportações brasileiras. Não obstante a recuperação dos preços de exportações de produtos básicos e semimanufaturados em 2003 e no primeiro trimestre de 2004, seu efeito fica limitado em função da rigidez dos preços de exportação dos manufaturados. A principal fonte do crescimento recente das exportações é a ampliação das quantidades embarcadas,

o que decorre de fatores estruturais engendrados a partir da mudança de regime cambial em 1999. Finalmente, o aumento do preço das *commodities* também pressiona os preços de importação, que subiram 6,1% em 2003 e 2,1% no primeiro trimestre de 2004, e esse efeito tem que ser levado em consideração numa avaliação mais ampla sobre o impacto dos preços internacionais nas contas externas brasileiras.

Tabela 3
Exportações
Análise de Sensibilidade - 2000 a 2004
(US\$ bilhões)

Qtdes. de	Preços de				
	2000	2001	2002	2003	1T04
2000	55,1	53,1	50,7	53,1	54,0
2001	60,4	58,2	55,6	58,2	59,2
2002	65,6	63,3	60,4	63,2	64,3
2003	75,8	73,2	69,8	73,1	74,4
1T04	79,1	76,3	72,8	76,2	77,5